

O PLANEJAMENTO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA

Josiele Regiane Grossklaus Senff¹

Janaíne Gonçalves de Oliveira²

Everton Schwartz da Silva³

Sandra Salete de Camargo Silva⁴

RESUMO

O planejamento colaborativo contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias para a implementação de práticas inclusivas na escola. O estudo desse tema faz parte das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas (GPEPI) e pelo Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (EPEDIN), ambos vinculados à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *Campus* União da Vitória. Para que a escola seja realmente inclusiva, ela necessita dispor de recursos e estratégias que garantem o direito à educação de qualidade para todos(as), respeitando e valorizando as diferenças existentes. Nessa perspectiva, o seguinte questionamento permeia a pesquisa: Como o planejamento colaborativo pode promover a participação ativa de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo de ensino-aprendizagem? Definimos como objetivo principal compreender a implementação do planejamento colaborativo como uma estratégia eficaz para fomentar a inclusão, oportunizando a participação de todos(as) no desenvolvimento de um processo equitativo no ambiente escolar. A metodologia empregada para esta pesquisa foi a análise bibliográfica dos(as) autores(as) Roldão, Damiani, Libâneo, Glat, Pletsch, Mendes, entre outros(as), que abordam o tema. O planejamento colaborativo envolve a participação conjunta na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas. Trata-se de uma prática que considera as diferenças no processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, promovendo a acessibilidade ao currículo. Para tanto, implementar o planejamento colaborativo implica em dispor de tempos e espaços para discussões conjuntas, em um movimento de corresponsabilidade entre todos(as) os(as) envolvidos(as) neste processo educativo.

Palavras-chave: Planejamento Colaborativo, Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas.

¹ Mestra pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, josiele.r.grossklaus@gmail.com

² Mestra pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, janainegdeoliveira@gmail.com

³ Mestre pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, everton.silva5@escola.pr.gov.br

⁴ Doutora pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, sandra.salete@unespar.edu.br



INTRODUÇÃO

O ato de planejar se constitui como um elemento essencial na prática docente. A essa atividade, não se atribui o conceito meramente burocrático do fazer pedagógico, mas sim, como instrumento de organização, reflexão e intencionalidade no processo de ensino-aprendizagem. Mediante este instrumento é que são definidos os objetivos, estratégias, recursos, avaliação e demais elementos constituintes do currículo escolar. Assim, é imprescindível compreender a real função do planejamento e o papel do professor frente à execução deste instrumento.

Romper e superar o modelo de planejamento individualista requer a adoção de práticas mais participativas e democráticas dentro da escola. Assim, o planejamento colaborativo aparece como uma abordagem que sugere o diálogo entre pares, o compartilhamento dos saberes e a corresponsabilidade no fazer pedagógico.

Mesmo diante das potencialidades da articulação entre os professores por meio do planejamento, cumpre destacar que a sua implementação ainda enfrenta barreiras no que se refere à cultura individualista presente na escola, à disposição de tempos e espaços, bem como desafios provenientes da formação docente.

Embora pouco presente na literatura, Damiani (2008) e Roldão (2007) atribuem ao Trabalho Colaborativo uma abordagem promissora, capaz de construir uma identidade colaborativa na escola, em que todos(as) os(as) engajam-se de modo a contribuir para a efetivação de ambientes inclusivos. Essa perspectiva fortalece ações coletivas voltadas a objetivos comuns, amplia as possibilidades de acesso ao currículo e, além disso, oferece condições para superar as barreiras que impedem que a aprendizagem aconteça.

Desse modo, defendemos o Trabalho Colaborativo, que fundamenta este estudo, como um instrumento que aprimora as práticas pedagógicas, pensadas para uma educação inclusiva e de qualidade. Por fim, apresentam-se algumas considerações



sucintas que complementam a reflexão sobre a temática abordada.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender o planejamento colaborativo como estratégia capaz de promover práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. Considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelas instituições de ensino na efetivação da inclusão, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a construção de uma escola democrática e acessível a todos(as). A metodologia adotada é bibliográfica, com base na análise de produções acadêmicas, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam o tema da educação inclusiva e do planejamento colaborativo. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender o tema e identificar os fundamentos teóricos relacionados ao planejamento colaborativo.

O estudo desenvolveu-se em três etapas principais: levantamento bibliográfico das principais obras e autores que discutem o planejamento colaborativo e a educação inclusiva, tais como Roldão (2007), Damiani (2008), Libâneo (2004), Glat e Pletsch (2010), Mendes, Vilaronga e Zerbato (2018), Vygotsky (1989), entre outros. Posteriormente, a análise dos textos selecionados. Após a seleção do material, procedeu-se à leitura exploratória e analítica dos textos, identificando categorias relevantes, tais como: Planejamento colaborativo e corresponsabilidade docente; Cultura escolar e práticas inclusivas; Desafios para implementação do trabalho colaborativo; Formação docente e gestão escolar. Assim, a metodologia bibliográfica utilizada não apenas sustentou a fundamentação teórica da pesquisa, mas também proporcionou subsídios e reflexões críticas sobre os desafios e as potencialidades do planejamento colaborativo no contexto escolar.



CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO COLABORATIVO

Pensar uma escola para todos, como preconiza a Constituição Federal de 1988, nos remete a compreensão de um espaço pensado e organizado na valorização das diferenças como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano. Sob essa perspectiva, cumpre olharmos para o sistema educacional brasileiro, sobretudo para as práticas pedagógicas que sejam capazes de atender as necessidades educativas.

Para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo, torna-se necessário a superação de práticas isoladas, o que exige a adoção de estratégias que favoreçam e fortaleçam o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola.

Essa perspectiva, ressalta-se a importância da atuação docente na construção de um ambiente inclusivo. Isso requer “[...] mudanças nas práticas pedagógicas, na cultura, no currículo, no planejamento de atividades e nos diversos olhares dentro da escola [...]” (Mendes, Vilaronga e Zerbato, 2018, p. 72).

O professor, enquanto mediador do conhecimento, antecede sua prática pedagógica por meio do planejamento. Libâneo (2004), destaca que o planejamento é um processo de racionalização e orientação da ação docente, que visa a intencionalidade e eficácia do trabalho pedagógico. Dessa forma, ele auxilia na busca de estratégias adequadas e responsivas às necessidades educativas, assim como na avaliação do processo e dos resultados alcançados.

O planejamento diante das dimensões de inclusão assume um caráter complexo que envolve ação reflexiva e contínua, ou seja, é um ato permeado por um processo de avaliação e revisão em que interrogamos: Estou no caminho certo? O aluno está aprendendo? Eu estou possibilitando a participação? (Santiago, Santos, 2015, p. 494).

Diante deste contexto, o planejamento colaborativo surge como um instrumento fundamental para a promoção de práticas inclusivas que atendam os diferentes modos de aprender na sala de aula.

Vygotsky (1989) é um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada (Damiani, 2008, p. 217).



Por meio do diálogo, da troca de saberes e da corresponsabilidade entre professores, gestores, especialistas e demais membros da equipe escolar, é possível desenvolver ações pedagógicas mais eficazes e responsivas às demandas educacionais. Esse trabalho em conjunto, amplia as possibilidades para a construção de uma escola mais acolhedora, democrática e comprometida com o direito à educação de qualidade para todos.

Figueira (2013, p.150), assevera que “[...] salas de aula inclusivas fornecem currículo para diferentes tipos de alunos[...]”. Deste modo, é indispensável o engajamento de todos os profissionais da escola, e ainda, “[...] práticas inovadoras e o planejamento ser feito de forma colaborativa entre todos os seus integrantes incluindo também a família e comunidade [...]” (Figueira, 2013, p.219).

O cerne do planejamento colaborativo consiste em unir os diferentes saberes entre os profissionais da escola, em uma ampla rede de colaboração em que se definem os objetivos, as estratégias e ações num movimento de corresponsabilidade com o processo de ensino e aprendizagem. Esse tipo de planejamento beneficia o fazer pedagógico e amplia as possibilidades de aprendizagem dos sujeitos, com ou sem deficiência.

O planejamento colaborativo como fator de intervenção na realidade traz consigo a exigência de retirar os professores da condição de indivíduos neutros. Planejar nessa perspectiva é uma oportunidade de repensar as práticas educativas, possibilitando que os sujeitos rejeitem concepções e ideias dadas como prontas e acabadas, racionalidades de tipo positivistas, variando de acordo com as condições objetivas, peculiares (Gama, 2016, p. 79).

A colaboração no ato de planejar, requer a participação ativa dos profissionais, onde cada participante é considerado um agente legítimo com conhecimentos que enriquecem e personificam o processo. Considerar essa pluralidade é compreender que cada profissional tem uma contribuição fundamental na construção da escola que se almeja.

Carrilho (2011) define algumas ações importantes no que se refere ao planejamento:

[...] articulação de conteúdos entre ciclos diferentes ou no mesmo ciclo; trabalho conjunto para conhecer melhor a população escolar; identificação dos pontos fortes e pontos fracos da escola; diagnóstico de problemas e dificuldades; discussão sobre respostas mais apropriadas; experimentação e monitorização das respostas



encontradas; acompanhamento de alunos; partilha de conhecimentos e estratégias (Carrilho, 2011, p. 38).

O planejamento colaborativo, portanto, é um instrumento que valoriza a diversidade de ideias; fortalece o engajamento entre os profissionais; aprimora a organização; fomenta o diálogo e favorece práticas escolares democráticas.

Apesar dos benefícios da articulação por meio do planejamento, é necessário considerar também os desafios que precisam ser gerenciados, como: conflito de interesses; ausência de tempos e espaços; falta de voluntarismo, entre outros.

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Como processo coletivo de construção de práticas pedagógicas, o planejamento colaborativo busca articular os saberes dos professores por meio da troca de experiências, contribuindo para o desenvolvimento de práticas inclusivas e a construção de uma identidade colaborativa na escola.

Oliveira (2023) destaca a importância de refletir sobre as formas de organização do trabalho colaborativo diante das dificuldades em proporcionar o encontro dos professores dentro da escola. Segundo a autora, o diálogo entre os pares torna-se ainda mais complexo se considerarmos que muitos docentes atuam em mais de uma instituição. Ainda sobre os desafios, podemos apontar:

A cultura individualista - Reconhecer e valorizar a autonomia do professor em sala de aula, estimula a responsabilidade individual, o gerenciamento das metodologias e a autoavaliação. Roldão (2007, p.28) comenta que no trabalho colaborativo também se exige um “[...] trabalho e estudo individual, mas que se concebe na lógica do regresso ao contributo para o todo, e ao confronto com os outros, como matriz regular de produção de conhecimento”.

O trabalho individual torna-se um fator negativo, quando se transforma em isolamento e ausência de cooperação e de consciência do seu papel com o coletivo.

Ausência de tempos e espaços - A organização dentro do ambiente escolar é de fundamental importância para garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja de qualidade.

[...] articulação de conteúdos entre ciclos diferentes ou no mesmo



ciclo; trabalho conjunto para conhecer melhor a população escolar; identificação dos pontos fortes e pontos fracos da escola; diagnóstico de problemas e dificuldades; discussão sobre respostas mais apropriadas; experimentação e monitorização das respostas encontradas; acompanhamento de alunos; partilha de conhecimentos e estratégias (Carrilho, 2011, p. 38).

Destinar momentos para que os professores possam se reunir de modo a articular seus saberes por meio do planejamento, ainda é um desafio presente em muitas realidades educacionais. Um dos fatores que podem interferir é o fato de os professores atuarem em mais de uma instituição, o que torna ainda mais desafiador as interações entre os profissionais.

Fragilidade na gestão - O gestor escolar tem papel fundamental diante do trabalho colaborativo, é ele quem muitas vezes organizará os tempos e espaços para que a articulação ocorra. Quando este profissional não possui clareza quanto ao trabalho colaborativo, toda a perspectiva de articulação entre os professores pode ficar comprometida. É imprescindível que o gestor reconheça as potencialidades do trabalho colaborativo de forma a contribuir para garantir condições para o trabalho em conjunto.

Formação - A formação inicial, continuada e em serviço são imprescindíveis para que o planejamento colaborativo seja efetivamente implementado no contexto escolar.

Para Glat e Pletsch (2010), a formação continuada representa um espaço de reflexão coletiva, no qual os docentes podem compartilhar experiências, analisar práticas existentes e buscar alternativas para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Esse movimento contribui para a construção de uma cultura colaborativa sólida conforme as demandas da inclusão.

A formação na perspectiva colaborativa necessita oportunizar que os profissionais compreendam a importância da corresponsabilidade e construção conjunta do conhecimento. Assim, investir em processos formativos que fortaleçam o diálogo interdisciplinar, bem como promover estratégias inclusivas se configura como um caminho fundamental para a efetivação de práticas educacionais inclusivas e colaborativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, conforme a sistematização das bases bibliográficas, o



planejamento colaborativo é um instrumento que pode trazer mudança nas práticas pedagógicas e na cultura escolar, contribuindo para a consolidação de uma escola mais inclusiva, democrática e participativa. Os autores convergem ao reconhecer que a colaboração amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalecendo o sentimento de pertencimento e potencializando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à diversidade humana.

Em contrapartida, os desafios relacionados à organização institucional, à cultura individualista e à ausência de formação continuada conforme as necessidades dos espaços escolares, ainda se configuram como entraves significativos na efetivação do trabalho colaborativo. No entanto, a superação desses desafios depende da criação de políticas educacionais que valorizem o tempo pedagógico coletivo, do compromisso da gestão escolar e da consolidação de processos formativos que promovam a corresponsabilidade e rompimento de barreiras no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca constante por uma escola verdadeiramente inclusiva exige a superação de práticas centradas no trabalho individualizado. Nesse sentido, o planejamento colaborativo se apresenta como uma estratégia que é capaz de promover o diálogo entre os profissionais, potencializar a troca de saberes e a construção conjunta, assegurando que todos(as) os estudantes tenham possibilidades de aprendizagens constantes.

Os estudos realizados evidenciam que o trabalho colaborativo fortalece o papel do professor enquanto agente responsável pela construção de práticas inclusivas e pela consolidação de uma cultura escolar democrática. Entretanto, a implementação dessa proposta ainda enfrenta desafios, como a falta de tempos e espaços institucionais, cultura de individualismo docente e fragilidades no processo formativo.

Portanto, para que o planejamento colaborativo se efetive, torna-se necessário o comprometimento da gestão escolar, o investimento em formação continuada e a criação de condições que favoreçam a corresponsabilidade entre todos os(as) sujeitos(as) envolvidos na educação. Somente com ações colaborativas será possível construir espaços acessíveis, acolhedores e comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes.



REFERÊNCIAS

CARRILHO, M. R. F. S. **Trabalho Colaborativo entre professores e inovação educacional: contribuições da investigação**. 2011. Dissertação (Mestrado em Inovação e Mudança Educacional). Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2011.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, v. 24, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/742/showToc>. Acesso em: 20 set. 2025.

GAMA, Maria L. **Planejamento educacional e formação de professores: práticas, sentidos e significados**. Curitiba: Appris, 2016.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2013. 121 p.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento**. *Revista Educação Especial*, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez.2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2095>. Acesso em 29 de out.2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia:



Alternativa, 2004.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

OLIVEIRA, J. P. **Educação Especial:** formação de professores para a inclusão escolar. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 128 p.

ROLDÃO, M. C. Trabalho colaborativo de professores. Colaborar é preciso questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. Revista Noensis, Portugal, n. 71, out/dez, 2007. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/CDIE/Rnoesis/noesis_miolo71.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. **Planejamento de estratégias para o processo de inclusão:** desafios em questão. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 485-502, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45248>. Acesso em: 18 set. 2025.

